

A NOVA ERA

ANO XLIV

N.º 1338

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 66 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

Um sonho com a vida e com a morte!

José Russo

Dentre vários assuntos que nos são apresentados, com intenção de serem esclarecidos, confrades e leitores destas colunas nos enviam suas dúvidas na esperança vaga de vê-las solucionadas.

Um leitor, que assina Vespasiano, do Paraná, dá-nos, em algumas laudas escritas a mão, o seguinte sonho para ser interpretado.

Ele o começou: "Três horas da manhã de 15 de novembro de 1969. Acordei de um sonho que me deixou impressionado, tal a lucidez dos detalhes que se me gravaram de maneira perfeita, como se, desperto, os estivesse presenciando. Sonhei com uma jovem morta, no momento de ser sepultada, já à beira do túmulo que fôra aberto. Nêle existia uma gaveta onde seria depositado o caixão, todo branco, que, ao ser aberto por quatro moças, mostrara uma jovem morta, muito bela, de cerca de 22 anos. Fitei o rosto da moça, e, bem perto do busto da jovem, percebi o arfar de seu peito, quase imperceptivelmente. Dei o alarme em voz alta: "A moça está viva!..."

Um alvoroço se estabeleceu, e logo a jovem se erguera do esquife. De pé, falando com todos, a ex-morta, pálida, porém lúcida, falava com certa alegria sobre o estranho fato. Aproximei-me e fui distinguido dos demais espectadores, dentre a multidão. Então, assim credenciado, comeci a fazer algumas perguntas, as quais ela respondia prontamente: "- Quando e como você perdeu a consciência das coisas?" Respondeu calmamente: "- Sei que estive cerca de 15 dias doente. O médico que me assistira, me declarou morta. Ouvi-o, bem como as meus familiares; ouvi marcarem a hora do enterro, e eu me sentia inerte, incapaz de mover um dedo, como se estivesse em um forte estado de coma. Meu cérebro trabalhava em ritmo acelerado, recordando fatos passados desde a infância. Assim se passaram as horas, e uma ânsia desesperadora, por não poder acordar, me invadiu o coração. Nesse estado, roguei a Deus, num arroubo de fé e confiança, que me fizesse despertar antes de ser sepultada viva. Notei, no final das horas, quando me levavam para o cemitério. Lá chegando, percebi quando o esquife fôra depositado e aberto. Cheia de horror, senti que uma espécie de eletricidade percorreu todo o meu corpo, e, ao chegar ao cérebro, comeci a respirar, até que ouvi sua voz dizer em tom alto: "- Ela está viva!..."

E acabei de recuperar a consciência, graças a Deus, e o senhor fôra o único a perceber minha débil respiração. Conversamos

mais alguns minutos, enquanto as pessoas trocavam idéias sobre o estranho e curioso fato..."

x - X - x

O missivista continua o seu relato: "Ai interrompeu-se, ou finalizou o sonho. Sem acordar, continuei sonhando, como por vezes acontece de sonharmos outras coisas, em outros cenários. Na sequência do mesmo sonho, ocorreria outra cena, relacionada com a morte da bela jovem, do seguinte modo: lembro-me que eu e vários companheiros tínhamos encontro marcado, próximo a um cemitério, para uma pescaria. O local me era desconhecido. Todos reunidos, vimos a chegada de um entêrro. Deliberamos todos ver de perto a abertura de um túmulo e presenciar, pela primeira vez em minha vida, tal fato. Vi, então, um esquife inteiro lá depositado há anos, em bom estado de conservação. Era meu pensamento ver o esqueleto a desmantelar-se rapidamente, como diz a voz popular. Então, ao ser aberto o caixão, tive forte desejo de ver o cadáver. Assombrado, notei que era de uma jovem bonita, com as mãos cruzadas sobre o peito, com o mesmo e quase imperceptível arfar de um véu branco, que lhe cobria o rosto e todo o corpo..."

x - X - x

"Em que ponto da Terra teria eu visto tais cenas em dois cemitérios diferentes, porém com a mesma jovem morta, e tomado parte saliente durante o sono? Ainda não consegui interpretá-lo, em sua realidade. A jovem me é desconhecida. Fica aqui esse registro. Quem sabe se o senhor poderá elucidar esse caso? Um dia, penso eu, teremos uma explicação positiva nesse imenso setor da vida e da morte!..."

Meus agradecimentos pelo prazer que tenho em enviar-lhe esse relato, nascido de um sonho.

Do amigo, confrade e admirador, Vespasiano - Paraná"

x - X - x

Estimado confrade Vespasiano. Seu sonho é de fato muito interessante. Tudo quanto sabemos relaciona-se com o ensino dos Espiritistas, n.º "O Livro dos Espiritos", de Kardec. Não possuímos, caro amigo, o dom de interpretar os sonhos.

Há pessoas que dispõem dessa faculdade, e outras tantas que julgam decifrar os sonhos, atribuindo-os quase sempre a revelações de interesses da vida material. A realidade é que ao dormirmos desprendemos do corpo e, segundo ordem natural de evolução, cada um busca meios e ambientes preferidos, advindos dos sonhos confusos, contraditórios, que se sempre ao sabor

de nossos apetites inferiores. Entretanto, há sonhos reais, positivos, que se caracterizam por realizações presentes ou futuras, como premonições exatas. Nosso homônimo José do Egito decifrou o sonho do Faraó, simbolizado nas sete vacas gordas e nas sete vacas magras, interpretado como pragas a desabar sobre o Egito, em sete anos de fartura e sete de miséria e fome.

O nosso xará da era faraônica foi, de fato, um inspirado interpretador de sonhos, cuja faculdade lhe proporcionara posição de relêvo na governança do Egito. Porém, nós, pobres pecadores, quando sonhamos não saímos da atmosfera da Terra, apegados aos interesses rotineiros e às vantagens fúteis e efêmeras dos bens desta existência também transitória...

X "C. O. M. E. Z. I." Contraternização Moc. Esp. da Zona Ituana

Esse movimento terá lugar na Soc. Esp. "Cabaninha de Antônio de Aquino", à R. Santa Rita, 1471, em Itu - SP, sob presidência da srta. Margarete M. Q. Monteiro e responsabilidade da Moc. Esp. "Jupará", nos dias 3 e 4 de julho próximo.

Todas as Mocidades Espiritistas poderão tomar parte. O Espiritismo não tem fronteiras! E para isto deverão, com antecedência, escrever à Moc. Esp. "Jupará", em nome da srta. Margarete, àquela endereço.

O programa será oportunamente remetido a todas as Mocidades da Zona Ituana e outras, e desde já ficam convidados a comparecer os confrades dos jornais e revistas espíritas.

Para o domingo, dia 4, o prof. Herculano Pires será convidado para debater com os jovens sobre todos os pontos do Espiritismo e outros que os mesmos venham a solicitar. No sábado, o orador será o dr. Ary Lex, sob o tema "Medicina e Espiritismo". Após a conferência, haverá debates.

As Mocidades poderão inscrever um Representante para o Concurso de Oratória ou de Expositor Espirita. Tempo: 7 minutos. A Comissão Julgadora será formada por jovens das Mocidades e pelo prof. Herculano Pires. Os temas serão sorteados com antecedência.

Haverá também os Testes Doutrinários, para todos os jovens presentes que o desejarem. Tempo: 30 minutos.

Os temas do Concurso de Oratória e dos Testes Doutrinários serão tirados d' "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (por inteiro) e d' "A Gênese"

Um nome que nos ficou Agnelo Morato

A Mocidade Espirita de Franca completa anos de fundação precisamente na data de nascimento de um ilustre varão, que a Franca, pelos seus filhos emancipados, lhe sabe cultuar a memória.

A data de 12 de maio oferece-se assim em lembrança saudada à família espirita desta cidade para duas comemorações distintas: a da fundação da M. E. F. e a do nascimento de José Marques Garcia - o velho bondoso de todos os tempos. Queremos nos lembrar do fundador do jornal "A Nova Era" e da Casa de Saúde "Allan Kardec", onde doou todo seu despreendimento e toda uma energia de missionário do Espiritismo Brasileiro.



Esses dois acontecimentos estão anotados no canhenho dos nossos deveres e gratidões.

Este ano completou-se 109 anos do ingresso de Marques Garcia no trânsito da existência terrestre, e nosso registro sobre sua vida apostolar fica nesta edição, que é traço de união entre o 12 de maio de 1862 e a

data de 21 de junho de 1942, a de seu desencarne. A melhor iniciativa de prestar-se a esse vultu a comprova de estima e aprêço coube ao companheiro prof. Vicente O. Benatte - Presidente da Mocidade Espirita de Franca. Seria a oportunidade de uma reunião para focalizar de novo sua figura de homem incoum, cuja emancipação se casou à renúncia e à ousada tentativa de amparar insanos pela caridade mística, sem apoio da própria consciência médica de outros tempos. Em 1921, iniciava José Marques um trabalho que deveria promover-lhe os intentos de solidariedade cristã. Fundava-se em Franca o Asilo "Allan Kardec" para os dementes de todas as categorias.

Esses traços, pois, justificam plenamente a promoção dos moços da Mocidade Espirita de Franca em prestar-lhe homenagem pela comemoração de seu próprio aniversário de fundação.

Dessa maneira, na data festiva e de evangelizações, no auditório da Fundação Espirita "Esperança e Fé", numa manhã de luz e céu, organizou-se um encontro de velhos e moços - todos amigos e admiradores desse querido companheiro. Foi dia de evocação a esse querido benfeitor. O prof. Vicente Lázaro de Oliveira Benatte convidou diversas pessoas para falar sobre os dados edificantes da vida de José Marques Garcia. Fez-se um questionário e ali estiveram alguns para atender às perguntas dos moços, desejosos por conhecerem algo da existência comunitária dessa criatura evangelizada. As perguntas foram respondidas pelos companheiros dr. Tomaz Novelino (ex-diretor deste jornal), dr. Diocésio de Paula (primeiro redator de "A Nova Era"), e Dalila Pereira dos Santos, enfermeira da Casa de Saúde "Allan Kardec" e que foi filha adotiva do "Seo Zeca", a quem ela chama "Vô Marques". Ainda estiveram ali junto àquela mesa redonda o sr. Luiz Diogo Pereira, velho colaborador das instituições fundadas por Marques Garcia, e a profa. Dirce Faggioni, educadora da Faculdade da Filosofia de Franca, que, há tempos, levantou dados biográficos sobre as atividades desse preclaro espírito do Brasil Central. Muitos pontos e informações dúbias sobre a existência de Marques Garcia foram discutidos e aclarados suficientemente por aqueles que conviviam mais diretamente com ele. Só poderiam responder as questões formuladas pelos estudiosos e interessados sobre essa vida marcante e extraordinária esses mesmos que conheceram de perto a estrutura moral do fundador de "A Nova Era", que foi autêntico assistente dos sofredores de toda a nossa Região, durante os dias em que esteve em sua gloriosa trajetória terrena.

"Dona Lôba"

Prosegue em ritmo normal a edição da Coleção Mirim, de Roque Jacintho, a cargo da Editora Livresp Ltda. Na mesma linha artística e de alto conteúdo espiritual, surge agora "DONA LOBA", 5.º volume da série. Mais uma belíssima e instrutiva estória dedicada à petizada ávida de proveitosas lições.

A Livraria "A Nova Era" já possui à venda os 5 números da coleção, e está pronta a atender os confrades, com um pedido de no mínimo 3 exemplares da coleção.

ESTROFE

O livro espírita é luz
Que nos aclara e consola,
Por ser a divina escola
Inspirada por Jesus.

Leonardo Severino

Representantes para este Jornal

Este Jornal aceita representantes locais, para receber bônus e colocação de assinaturas. Paga-se compensadora comissã.

Escreva-nos para a C. P., 65 FRANCA - S. PAULO

Desencarne

Na cidade de Santa Rita do Passa Quatro, S. Paulo, onde residia, desencarnou, dia 24 de abril p. passado, nosso prestativo confrade José Otávio Neves, que contava com 88 anos de profícua e proveitosa existência. Juca Neves, como era popularmente conhecido, exercia a profissão de dentista, tendo deixado vários filhos, genros, netos e bisnetos. A seu espírito liberto nossos votos de muita compreensão e a seus familiares enviamos nossa solidariedade cristã.

A Parapsicologia e o cavalo morto Que coisa é o homem?

É conhecida aquela estória de um rei que tinha extremada estima ao seu cavalo. Ela ia ao ponto de, constantemente, o monarca advertir o tratador do animal nos seguintes termos: "Se algum dia tu me comunicares que o meu cavalo morreu, eu te matarei!"

Passados muitos anos, certa manhã, o tratador chegou ao estábulo e deu, aflito, com o belo corcel estendido no chão, hirtó, pois que morrera durante a noite, de modo inexplicável...

Como o tratador era homem inteligente, pensou num jeito de escapar da morte.

Plenamente confiante de que se livraria do castigo, o homem chegou, reverente, junto ao trono, a hora do informe habitual, e expôs:

— Senhor! Tenho notícia talvez chocante para vos dar... Hoje cedo, fui ao estábulo, a fim de alimentar o vosso feroz animal, com cuidadosa razão. Entretanto, em lá chegando (e aqui soluço) surpreendi-me! O vosso cavalo estava caído, hirtó, frio... não respirava, não fazia nenhum movimento, não tinha sensibilidade, as juntas estavam enrijecidas e também, Senhor... as moscas esvoaçavam em torno dele, como se esperassem, avidamente, o momento de um banquete macabro...

O rei, que escutava atentamente, com respiração opressa, levantou-se de um salto, crispou os punhos, franziu a testa em sinal de contrariedade profunda e exclamou em alta voz:

— Então o meu cavalo morreu!

Ano que, resoluto e calmo, o guardador do animal respondeu: — Eu não vos disse que morreu... Vossos lábios, sim, parecem proferir a realidade!

E assim escapou da morte certa. A estória do cavalo do rei que aqui resumimos, suscita-nos um comentário.

Certos estudiosos de fenômenos psíquicos, não obstante terem após algumas décadas de anos observado inúmeros fatos reais, tentaram e tentam, por meios inúmeros, criados por investigadores inquietos, interpretar a fenomenologia mediúnica « fisiologicamente », embora nem sempre suas « explicações fisiológicas » correspondam, por falta de lógica.

Batizaram diversos fenômenos com palavras envernizadas, sem, contudo, apresentarem novidade alguma.

As mesmas expressões fenomênicas expostas n' « O Livro dos Espíritos » e n' « O Livro dos Médiuns » com muita antecedência, têm nos anais da Parapsicologia nomes exuberantes, tais como: criptomnésia, telecinesia, psicocinesia, pragmática, prosopopese-metagnomie, etc. etc.

Vocabulário elegante e escorregadio, ginástica de palavras e hipóteses que não coincidem com a própria linguagem do fenômeno, não mais convencem. Impetuoso é positivo, sem preconceitos acadêmicos, a realidade espiritual, como fizeram sábios do passado e do presente (de Richet a Bozzano e deste a J. B. Rhine).

Enquanto a maioria dos parapsicólogos persistir no caminho confuso dos neologismos que nada explicam, a Parapsicologia não poderá dar ao pensamento humano uma diretriz segura em que ele se firme.

O rei da estória é o preconceito das cátedras; a exposição do tratador simboliza a evasiva dos "doutos" que torcem a verdade, embora constatando-a, a fim de preservarem o título e a vida; o cavalo é a imensa série de fenômenos mediúnicos que gritam ao mundo que os mortos vivem.

Parapsicologia foi termo adotado por Rhine, mas cunhado por Max Dessor, em 1889, e usado largamente por Boirac.

Os fenômenos que ela estuda, de órbita inteligente, ou « psigâmica », ou de órbita física, ou « psíquica », são os mesmos que se deixaram investigar, por experimentadores da velha Metapsíquica, criada por Richet.

Lançar mão de fenômenos supernormais, como os de telepatia ou premonição, e querer inoculá-los como oriundos da psique humana, produtos de reações mentais e emocionais do homem, sem sobrevivência ou sem sua coordenação por Espíritos — numa

dosagem sábia na lei do mérito ou demérito individual —, como fazem certos parapsicólogos com ou sem batina, gregos e troianos, é francamente falsear o culto à Verdade.

Não estamos no caos, não vivemos à deriva das Leis Divinas! Se assim fosse, as faculdades e os fenômenos ficariam ao « deus-dará »... quem possui — telepatia direta ou indireta —, se salvaria ante acidentes ou perigos iminentes, salvando, outrosim, seus parentes e amigos... E quem os não possuísse...

Sem fator moral na pesquisa, sem observar os quadros psíquicos, coordenando-os em grandes e pequenos esquemas para a necessária consequência ética, a vida não teria um telefinalismo e seria um beco sem saída...

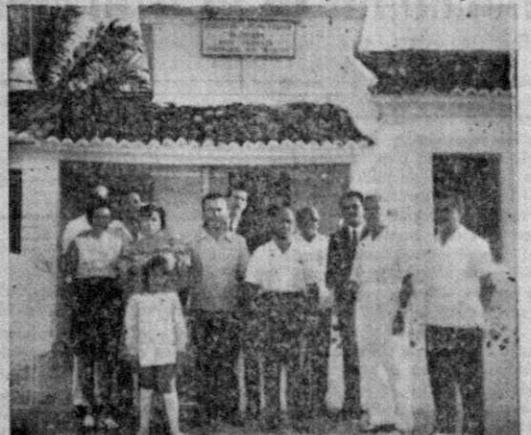
Newton Boechat

Um jornal Espirita e farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

Acontecimentos Espíritas na Paraíba

Foi festivamente inaugurado, em 18 de abril, na Capital da Paraíba, o Instituto de Cultura Espirita da Paraíba, marcando assim mais um grande acontecimento na História do Espiritismo, no Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho. No ato da inauguração compareceram todos os componentes da Diretoria, que durante 3 anos ficará assim constituída:

Presidente - dr. Ramonilson



No clichê, um grupo de dirigentes do Instituto de Cultura Espirita da Paraíba

Arruda (médico)

Vice-Pres. - dr. Laplace Nunes

Cavalcante (advogado)

1º Secret. - Jorge Borges de

Souza

2º Secret. - dr. João Cavalcante

(odontólogo)

1º Tesour. - dr. Joaquim Antônio

Pessoa Silveira (engenheiro)

2º Tesour. - dr. Orlando Jansen

(advogado)

Diretor Social. - dr. Edson Lins

Albuquerque (odontólogo)

Conselho Deliberativo - dr. Jusrez

Sarativa Maia (médico)

Durante as festividades da

inauguração usaram da palavra

vários confrades, como o Médi-

cante Ramonilson Arruda, Presi-

dente do Instituto, que abordou

a concomitância da data de Fun-

dação do I. C. E. P. com o 114º

aniversário da memorável obra

"O Livro dos Espíritos", fa-

lando ainda a respeito dos objetivos do nosso Instituto, que se orientará pelo Instituto de Cultura Espirita do Brasil. Com a conclusão da sua oração, esse orador facultou a palavra. Usou-a o confrade Jorge Borges de Souza, falando a respeito da fundação do I. C. E. P. e sobre a orientação estatutária, reportando-se ainda sobre o Instituto de Cultura Espirita do Brasil e seus dirigentes. Em seguida, pediu a palavra o dr. Laplace Nu-

Quadrinha de parede

Sou um homem feliz, sem sofrimentos, vivendo com alegria, em efusão de luz!

Isto se deu graças aos conhecimentos

que tive, das belas lições de Jesus!

Leonel Nalini

Segundo as afirmações da Astronomia, existem na amplitude do espaço cósmico gigantescos sóis, que, por suas enormes dimensões e brilho, ultrapassam espantosamente nosso astro-rei, que ocupa na Via Láctea a modesta posição de estrela de quinta magnitude.

Para citar apenas alguns, lembramos: Antares, Prócion, Aldebarã, Regulo, Vega, Altair, Arcuro, Pólux, Deneb, Getelguesi, Sirius e Canopus, fornalhas descomunais que ardem pelos confins do espaço cósmico, acalentando vidas em seus planetas.

A fim de comparar nossa pequenez diante das grandezas cósmicas, façamos uma viagem descensional, partindo desses astros fabulosos até atingirmos o arrogante ser humano:

Se nosso Sol, comparando-o com aqueles, perde toda sua expressão de grandeza, que dizer então da Terra, onde vivemos, que é 1.300.000 vezes menor que ele? Este planeta que parece enorme, torna-se menor ainda se considerarmos cinco divisões continentais. Você que nos lê e que reside num desses continentes, ocupa então somente a quinta parte do planeta; nesse seu País o leitor pertence a um estado ou região, que é ainda bem menor que a região. Nessa região, se for um estado, o homem pertence a um município de apenas quilômetros quadrados; o leitor reside em poucos metros quadrados, onde está sua residência; nessa casa existe um quarto onde o homem costuma orar a Deus; esse quarto, em relação à casa, é a menor área onde o homem se movimenta. Ai, nesse quarto, está a cama, bem menor que ele; deitado nela está

o ser humano, por mais corpulento que seja, é de reduzidas dimensões.

Comparando seu tamanho com relação aos sóis acima mencionados, percebe-se nossa pequenez, que nos faz lembrar Davi quando, em suas costureiras locubrações, interrogava:

"... que coisa é o homem que dele Te lembra, e o filho do homem que o visitas?" (Salmo VIII: 4).

Camões também sabia disso, ao afirmar:

"... os homens são criaturas efêmeras, escravizadas ao solo. Bichos da Terra, tão pequenezes..."

É importante frisar que nosso esforço de comparação entre o homem e as grandes obras da criação não tem a intenção de desencorajar ninguém, nem humilhar quem quer que seja, pois, não endossamos a doutrina negativista de Nietzsche, que considera os homens seres deserdados da natureza, mas sim a imagem e semelhança de Deus em evolução contínua, cuja destinação é, também, a grandeza, conforme afirma Maciel Monteiro, no final de seu magnífico soneto intitulado DESTINAÇÃO:

"Da cruz que te escraviza entre abismos medonhos,

Tecerás vida em vida, as asas de teus sonhos.

Gema, no entanto, agora, em lágrimas submerso.

Hoje, vijor das sombras a caminhar de rastros,

Amanhã, rei da luz a caminhar nos Astros,

Partilhando com Deus o Trono do Universo".

Theodomiro Rossini

Ouriños

Casa de Saúde "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

S. SEBASTIAO PARAÍSO — José Soares: 5,00; STO. ANASTACIO — Salvador Batista d' Oliveira: 2,00; ARAXÁ — Antônio Pedro da Costa: 10,00; JOSÉ HONÓRIO — Jaime Menoss: 15,00; BAURI — José da Silveira Athayde: 9,00; ARAGUARI — D.ª Maria Martins Abreu: 10,00; VITÓRIA — Ayrton Loureiro Machado: 4,00; ARAPONGAS — Angelo Navarro Saez: 19,00; CAMPINAS — Dante Luiz Silva: 4,00; SANTOS — Osvaldo Iório: 8,00; ITUIUTABA — João Pedro de Alcântara Lima: 6,00; SÃO PAULO — Roberto Cortez: 6,00; SALVADOR — D.ª Waldete Dias de Souza: 13,50; Paulo Alberto: 10,00; S. CAETANO DO SUL — José Francisco Torráo: 110,00; BIRIGUI — Antenor Guice: 1,00; BATATAIS — Artur Stena Netto: 1 saco de feijão; SÃO PAULO — S. Paulo Alparagatas S.A.: 1 par de botas plástico e 4 pares de alpargatas; FRANCA — Abrigo Rodrigues de Moura: 20,00; Carlos Alberto Muller: 50,00; Jonas E. Castro: 5,00; d.ª Maria Agostinha Zilotti: 15,00; dr. Jonas Deocleciano Ribeiro: 10,00; Patricio Olier: 7 cxs. beringela e 1 cx. gilo; d.ª Herondina Moreira da Silva: 77 pamonhas; d.ª Nair de Lima e Silva: 1 lençol e 1 fronha; Antônio Marcos Kaluf: 40 ks. arroz beneficiado; dr. Antônio Alcântara: 1 caminhão de areia; Angelo Molina: 1 saco de arroz 3/4; d.ª Aparecida Carreta: 2 xs. bananas; José Borges Mendes: 12 ks. carne de vaca.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando ao Mestre Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 8 de abril de 1971

José Russo — Provedor

Dos assinantes de Ituiutaba

Comunicamos aos nossos prezados assinantes dessa cidade, que o sr. Vicente Alves do Prado, residente à Rua "18", n.º 616, ou Casa dos Velhos "Adolpho Bezerra de Menezes", sita à Rua 16 — Av. 1 e 3, s/n, é nosso operoso representante, estando autorizado a proceder recebimentos de novas assinaturas, e solicitamos de nossos prezados assinantes que desejam reformar sua assinatura, o façam por seu intermédio.

LEIA E ASSINE
« A NOVA ERA »

O nascimento e o corpo de Jesus

Num curioso trabalho que nos apresenta, illustre companheiro de illes espiritas procura solucionar o problema do nascimento virginal de Jesus e da natureza do seu corpo. Apoiar-se nos textos bíblicos e evangélicos, chegando à conclusão de que Jesus foi gerado por influência divina, mas o seu corpo era carnal, de natureza humana. Encontrou assim um meio termo entre o Jesus mitológico dos roustaínistas e o Jesus histórico do Espiritismo. Acontece, porém, que os bíblicos e mesmo os evangélicos (que só artificialmente se incluem na Bíblia) só oferecem segurança, nesse caso, para os cristãos dogmáticos, sujeitos à fé cega e à tradição textolátrica, ou seja, à adoração dos textos.

O nascimento virginal não é um dogma cristão, mas mitológico. Toda a mitologia grega e romana, que mais influíram na redação dos Evangelhos, bem como as demais mitologias dos povos antigos, estão cheias de homens-deuses que nasceram de virgens ou de mulheres casadas que coabitaram com deuses. A mitologia chinesa é também repleta de nascimentos virginais e miraculosos, a começar de Fo-Hi, o primeiro e lendário imperador da China. Tesu, o rei grego que entrou no Labirinto para matar o Minotauro, era filho de Netuno, e Pitágoras, o filósofo, era filho do deus Apolo.

Sudóiasa, rei de Magada, na Índia, casou-se com a jovem Maya Devi. Antes de coabitarem, a virgem concebeu o Buda, sob influência celeste. Os Evangelhos de Mateus e de Lucas oferecem-nos a versão cristã dessa lenda universal, contando o nascimento virginal de Jesus. Mas o Evangelho de Marcos, que é o primeiro, apesar de estar em segundo lugar no texto canônico, e o Evangelho de João, que é o último, não se referem a esse fato miraculoso. Por outro lado, as cartas de Paulo, anteriores à elaboração dos Evangelhos que conhecemos, não fazem nenhuma referência a respeito.

Os estudos e as pesquisas de Mitologia e Etimologia, bem como de História das Religiões, provaram exaustivamente a origem agrária do mito do nascimento virginal. Isso levou Arthur Drews a escrever o seu famoso livro: "Jesus Cristo é um Mito". As civilizações agrárias foram dominadas pelo mito solar. Na Ásia e na Europa o Inverno era considerado uma estação nefasta, pois os campos eram sepultados sob a neve. Mas passado o Inverno surgia no céu a constelação da Virgem, que dava nascimento ao Sol, o Messias, ou seja, o que trazia de novo as mesetas, as colheitas, a vida e a fartura. Assim, o Messias nascia da Virgem, que era virgem antes, durante e após o parto.

Os grandes estudos sobre a virgem do Cristianismo, realizados através de sérias pesquisas, desde Renan até hoje, por professores universitários independentes, não filiados a nenhuma Igreja, provaram de sobejo que os Evangelhos sofreram a influência mitológica, dominante na época em que foram redigidos. Veja-se, por exemplo, a obra grandiosa de Charles Guignebert, na França. Isso, porém, não diminui o valor dos Evangelhos, mesmo porque a influência mitológica é facilmente

identificada nos textos. Foi por isso que Kardec, ao elaborar "O Evangelho Segundo o Espiritismo", dividiu os textos em cinco partes, interessando-se apenas pela que nos apresenta o ensino moral de Jesus.

O grande milagre dos Evangelhos não está relatado nos textos. É o milagre da unidade, sem contradições, do ensino moral em todos eles. Fora desse campo os Evangelhos se contradizem e favorecem interpretações diversas. A Bíblia, coleção de livros hebraicos muito anteriores aos Evangelhos, está ainda mais fortemente influenciada pela Mitologia. Apesar disso, representa valioso acervo de revelações espirituais, constituindo em seu conjunto a primeira revelação do ciclo do Cristianismo. Os espiritas não podem rejeitar a Bíblia, mas devem encará-la no seu verdadeiro sentido e da sua perspectiva histórica, sabendo entendê-la, bem como aos Evangelhos, segundo o espírito, e não segundo a letra.

A Mitologia não é uma criação imaginária dos homens. "O Livro dos Espíritos" nos mostra que ela se fundava na mediunidade. Mas os tempos mitológicos eram obscuros e os fatos mediúnicos mal interpretados. Dai as superstições e os absurdos que os marcaram. As religiões posteriores, inclusive as que nasceram do Cristianismo, herdaram essa carga de absurdos. O mito do nascimento virginal infiltrou-se no Cristianismo primitivo e levou com ele o mito do corpo fluídico de Jesus. O Espiritismo vem esclarecer esses problemas e por isso Kardec nos apresenta uma concepção humana de Jesus, desmitificou a Virgem Mãe e lhe deu a grandeza real da maternidade natural, ao mesmo tempo que confirmou a natureza humana de Jesus. O Cristianismo não pertence à Mitologia, mas à História.

Assim, na Doutrina Espírita o problema do nascimento virginal e do corpo de Jesus já foi solucionado. Basta a leitura atenta d' "O Livro dos Espíritos", d' "O Evangelho Segundo o Espiritismo", do capítulo 15 d' "O Livro dos Médiuns" e do "Estudo sobre a natureza do Cristo", em "Obras Póstumas", para se ver que a Doutrina considera Jesus como um Espírito Sublime que praticou a suprema abnegação de tomar a condição humana na Terra para ajudar a Humanidade. Nenhuma outra explicação poderia honrar o Mestre. A teoria do corpo fluídico é contraditória. (Roustaing refere-se a uma espécie de carne refinada e nesse caso não precisaria falar em corpo fluídico). Além disso, atenta contra a nobreza do Mestre, reduzindo-o a uma espécie de farsante espiritual. A teoria da pseudocóse inclui a Virgem Maria na galeria patológica das históricas. A teoria da fecundação artificial

(vinda do plano espiritual) transfere para os Espíritos Superiores os preconceitos humanos sobre as funções genéticas. Toda tentativa de negar o que o Cristo afirmou dele mesmo, como filho de Deus e filho do Homem, cai no ridículo.

Há um pequeno livro de Pierre Saintyves, "As Virgens Mães e os Nascimentos Miraculosos", traduzido por Gastão Pereira da Silva, que oferece uma visão panorâmica do mito em linguagem popular e devia ser lido por todos os que se interessam pelo problema do nascimento de Jesus, e mesmo pela questão do corpo de Jesus. O autor não é espirita, nem o tradutor. Mas nos oferece um resumo dos resultados de pesquisas independentes sobre o tema, que na verdade interessa a todas as religiões, já que o mito da Virgem Mãe é universal. Para os espiritas há o interesse particular da concordância dessas conclusões com a posição doutrinária a respeito.

Faz-se grande alarde sobre o desaparecimento do corpo de Jesus do túmulo. Mas não será dois mil anos depois que iremos encontrar a explicação do fato. As condições políticas de Jerusalém no tempo eram bem mais confusas e agitadas do que hoje. Há várias hipóteses perfeitamente plausíveis a respeito, mas todas são apenas hipóteses. O que nos interessa no caso é a lição moral que dele decorre: todos os túmulos estão vazios. Foi a última e decisiva lição que Jesus nos deu através do seu corpo. Outros alegam que as aparições de Jesus após a morte foram todas em corpo carnal. Mas acaso não sabemos que as materializações podem ter aparência tão concreta que alguns cientistas se desinteressaram da pesquisa por acharem o fenômeno demasiado real? As materializações completas podem falar, comer, respirar como qualquer criatura de carne e osso, como o provaram as experiências de Crookes e Richet, além de outros.

No momento em que a cultura humana, segundo as previsões dos Espíritos, dá um salto em direção ao Espiritismo, ao invés de cuidarmos dos problemas culturais da Doutrina queremos segredir ao tempo mitológico? Em lugar de examinar os pontos de contato, cada vez mais numerosos, que se estabelecem entre as Ciências da Matéria e as Ciências do Espírito, queremos voltar aos debates teológicos da Idade Média? Os outros avançam e nós recuamos? Já está na hora de deixarmos de especulações estérteis e ilusórias. Temos muita coisa produtiva e séria pela frente, exigindo a nossa atenção. Cuidemos delas, preparando a fusão iminente da Ciência com o Espiritismo, pela qual estamos esperando há um século.

J. Herculano Pires

LAR DA VELHICE DESAMPARADA

Precisa de seu auxílio

Rua José Marques Garcia, 395 - Cx. Postal, 65

Telefone 3318 - FRANCA

Gerente - Vicente Richinho

Oração de Confiança

Damos abaixo publicação do discurso proferido pelo nosso colaborador e distinto companheiro Antenor de Miranda Reis, de Curitiba, no dia em que foi empossada a nova diretoria do Templo de Estudos Espíritos "Luz Invisível", da mesma cidade (N. R.).

— oOo —

«Caríssimos Irmãos: Prosternados diante da majestade do Supremo Arquiteito e Criador do Universo, reverentemente agradecemos-Lhe todas as graças e assistência que, compassivamente, sempre concedeu ao Templo de Estudos Espíritos "Luz Invisível", a fim de que, assistida pelo Amado Mestre Jesus e seus misericordiosos mensageiros, pudesse esta instituição cumprir, até hoje, a sua modesta missão de amor, humildade e caridade, assistindo, instruindo e esclarecendo a todas as criaturas necessitadas, que, durante a sua existência, transpuseram os seus umbrais à procura de lentivos para suas dores físicas, morais ou espirituais.

Ao ensejo de mais um aniversário da triste, violenta, horripilante, dolorosa e histórica desencarnação de Jesus Cristo, nosso mui querido patrono, ao qual, nesta data, três de abril, reverenciamos fervorosamente, suplicamos, com todo fervor, ao Pai Celestial, luz, compaixão e esclarecimento para os espiritos que, por ignorância das Leis Divinas e por servidão às convenções sócio-político-econômicas de então, foram personagens proeminentes daquele acontecimento longínquo e que, possivelmente, ainda hoje encarnam o poder das trevas...

O Templo de Estudos "Luz Invisível", associação reconhecida cristã-espirita, cumprindo a determinação estatutária e de acordo com a sua tradição filosófico-doutrinária, prestando humilde homenagem à data de desencarnação de Jesus de Nazaré, empossa, pelo presidente do Conselho Diretor, a Diretoria Administrativa e a Diretoria do Departamento de Assistência ao Recém-Nascido, para o biênio 1971/1973, e o que faz de joelhos, em espírito, diante do Supremo Criador do Universo, implorando suas bênçãos, luz e assistência aos diletos irmãos que integram a nova Diretoria, a fim de que, perfeitamente côncios de seus deveres como modernos seareiros cristãos, conhecedores dos ensinamentos sacrossantos do caridoso Rabi Galileu, aproveitem, ao máximo, a oportunidade que o Pai Celestial

lhes concede e, unidos pelos altos e nobres sentimentos altruísticos, fraternos e cristãos, tendo sempre em vista o que nos ensina o bondoso Guia Espiritual Emmanuel, em sua advertência profundamente filosófico-doutrinária: "A existência é uma longa escada, na qual todas as almas devem dar-se as mãos, na subida para o conhecimento e para Deus", orientem-se pelo amor, pela humildade, abnegação, renúncia e sacrifício, auxiliando, sempre, uns aos outros, no desempenho de suas tarefas administrativas e doutrinárias, a serviço do Bem, do esclarecimento da criatura humana, da difusão da Doutrina Espírita, do engrandecimento desta instituição e de todas as organizações congêneres; irmanados pelos sagrados princípios cristicos, como uma família verdadeiramente espírita, sem jamais almejar quaisquer recompensas ou vantagens individuais, que a oportunidade para servir, constante e indistintamente, à humanidade. Pois, certamente não lhes faltarão as preces e o apóio sincero e entusiástico de todos os confrades e associados do Templo de Estudos Espíritos "Luz Invisível", dos Centros Espíritos filiados, das instituições co-irmãs e, também, a misericordiosa assistência dos patronos e dos Guias Espíritos desta confraria.

Aos prezados e esforçados irmãos que, abnegadamente, cumpriram seus mandatos, a nossa profunda e sincera gratidão, em nome desta organização Espírita, do Conselho Diretor e de todos os sócios deste Templo.

Aos estimados irmãos e amigos, muito dignos representantes de organizações congêneres, que, gentilmente, nos honram e prestigiaram nestas solenidades, os nossos entusiásticos e sinceros agradecimentos, extensivos às suas representadas respectivas.

Luz, progresso e harmonia, amor e humildade, estejam em nossos corações e em nossas almas sedentas de paz e de iluminação interior.

Curitiba, 3 de abril de 1971

Antenor de Miranda Reis
Presidente do Conselho Diretor."

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. B.

Crs. 6,00

PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal n.º 65

Quanto mais avança o Homem

Por mais se acredite o homem detentor de alguma ciência, mais demonstra ele, com isso, a sua insipiência.

Por mais acreditemos no avanço da ciência - em todos os seus ângulos - mais provamos que não conhecemos nada.

Por mais avance o pensamento humano, mais reconhece que precisa avançar, pois a Ciência Maior é infinita, e nos supomos detentores de alguma sumidade em inteligência, é presunção das maiores e atestado firme de perfeita ingenuidade.

Bem podíamos, a partir de hoje, nos transformarmos em criaturas mais evoluídas, se não fosse o nosso orgulho, pai de nossa vaidade - sentimentos esses

que nos atrelam às conveniências e ao personalismo, barreiras que nos impedem encontrarmos um outro mundo, junto ao nosso, englobado ao nosso, em proporções mais vastas, ainda, que o nosso, com bilhões de habitantes, a mais, que o orbe terrestre.

Porém, rimos de tudo isso do pedestal falso de nossa grandeza intelectual.

O tempo, todavia, tudo nos revelará, sem pressa que aceite-mos essas novas lições, pois é da lei que ninguém - por mais renitente e orgulhoso que seja, e por mais culto que deseja ser - ficará sem conhecer a Verdade, sempre infinita, quanto mais avança o homem.

Iron Junqueira



Registrado no DEIP sub n. 60 em 26-3-942-Inscrito no MTC sob no. 7039 em 19-5-49

— FRANCA (Est. São Paulo), 31 de maio de 1971 —

Nossa Quinzena

MEDICINA. Cogita-se criar em Franca uma Faculdade de Medicina, a exemplo de várias cidades do interior. Todas as forças vivas da cidade unem-se para tornar realidade esse velho sonho dos francanos.

SAPATOS. Segundo uma publicação da Câmara Municipal, nossa cidade produziu, em 1970, um total de 10 milhões de pares de calçados. Nossas quase 400 fábricas e cortumes também colaboram para tornar o Brasil mais progressista.

SEMANA. Encerrou-se dia 19 último a "Semana do Enfermeiro". Houve uma série de festividades com a finalidade de homenagear essa nobre classe, que labuta no Hospital Regional, Casa de Misericórdia, Casa de Saúde "Allas Kardec" e Pronto Socorro Municipal. Junte-se a todas as homenagens também a nossa.

CURSO. Sob os auspícios da Legião Brasileira de Assistência,

está sendo ministrado, em nossa cidade um curso intensivo sobre Assistência Social. Assuntos de vital importância para os responsáveis por entidades assistenciais têm sido abordados por especialistas expositores.

ESTUDANTES. Nas escolas primárias, secundárias, normais, comerciais e universitárias de nossa terra estão matriculados 33.500 alunos. Esse dado da Câmara Municipal vem demonstrar o valor da juventude francana, que busca aprimorar-se.

FALECIMENTO. Vítima de mal súbito, desencarnou dia 15 último o confrade Miguel Osório dos Santos. Fazia parte da diretoria da Fundação Espírita "José Marques Garcia", de amparo à infância, e outras entidades espíritas de Franca, como também era membro da Loja Maçônica "Amor à Virtude". Ao seu espírito nossa vibração de paz, e à família nosso preito de amizade fraternal.

Ora e Vigia

Ora em silêncio, só contigo! Todos temas, no coração, dores antigas, a tristeza que fere e vem de engodos, e vem de mãos amigas e inimigas.

Passa, sorrindo, entre cruéis apodos, indiferente aos males, às fadigas. Vai nos caminhos de espíritos, todos, cantando a todos imortais cantigas!

Deus te quer mensageiro da Beleza, longe de todo mal, da correnteza das paixões que fascinam a alma descrente...

Ora e vigia para que, vencendo a Dor que fere tanto, o mal horrendo, sigas feliz, vitoriosamente!

Clóvis Ramos

1.ª Prévía da COMJESP

29 e 30 de maio de 71

Franca outra vez foi agraciada com a generosidade dos espíritas do Estado de São Paulo: vai sediar a 1.ª Prévía da II COMJESP.

Toda a família espírita de Franca foi mobilizada a este fim para se providenciar hospedagem aos jovens espíritas do Estado de São Paulo.

São membros do Conselho Diretor da II COMJESP:

Presidente: Leopoldo Zanatti

1.ª Secretária: Maria Cecília Alves

2.ª Secretária: Emanuel Tavares Costa

1.º Tesoureiro: João Rocha

2.º Tesoureiro: Dirceu Gomes da Silva

Diretor: Abel Glaser

Assessor: Iván Dutra

Assessor: José Antônio Luis Baleiro

Assessor: Milton Filipei

Nestes dias estaremos efetuando a XVIII Reunião dos Departamentos de Mocidade da USE e o 1.º encontro de Presidentes de Mocidades Espíritas do Estado de São Paulo junto à II COMJESP.

Neste exato momento saudamos os moços espíritas do Estado de São Paulo, na certeza de que Franca Espírita porlará para um encontro mais definido, a fim de que possamos procurar rumos para nossos estudos e orientações ainda no campo verde da juventude.

Vicente L. de O. Benate

Presidente da UMEF.

Acontecimentos Espíritas

— EM FRANCA, comemorou-se, a 20 deste mês de maio, mais um aniversário da Fundação Educandário Pestalozzi. Foi lançada a pedra fundamental do Núcleo Assistencial "Bezerra de Menezes", com a participação de trabalhos doutrinários e caritativos. Nessa oportunidade inaugural, realizou-se entre nós importante Reunião dos Conselheiros da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo e tivemos oportunidade de ouvir conferências no auditório "Anália Franco", dêsse Educandário, proferidas pelo prof. Herculano Pires e dr. Eltas Barbosa.

— EM DATA de 16 de maio, às 9 horas, em Ribeirão Preto, estiveram reunidos os responsáveis pelo movimento da juventude espírita compreendido pela COMESP. Nessa oportunidade foram discutidos diversos assuntos relacionados com os trabalhos e colaboração que devam dar ao próximo encontro de Mocidades Espíritas do Estado, a realizar-se em Marília, em 1972, e que terá o patrocínio do Departamento de Mocidades da USE.

— RECEBEMOS do Conselho Diretor da XX Concentração de Moc. Espíritas do Est. de Goiás ampla reportagem sobre os acontecimentos culminados com a realização dêsse conclave, em Morrinhos — Go., de 9 a 11 de abril último. A realização de mais esta festa confraternizativa, sob a sigla COMEGO, foi promoção de muito valor e alcance doutrinário, pois estiveram na tribuna dêsse certame companheiros da estirpe dos bons expositores. Destacam-se entre eles: dr. Paulo Campos, dr. Delino Costa Machado, prof. Maurício Ferreira e Adélio Rodrigues.

— A SOC. ESPÍRITA DE RECUPERAÇÃO, TRABALHO E EDUCAÇÃO, de Florianópolis, enviou-nos o Relatório de suas atividades durante o ano de 1970. Por esse documentário sentimos o trabalho de seus dirigentes, que dá valorização maior ao seu programa de evangelizar as crianças e curá-las de suas enfermidades insólitas.

— JUBILEU DE OURO — Comemorou seus cinquenta anos de fundação, em data de 21 de abril último, a conceituada União Espírita "Paz e Caridade", de Araçatuba, neste Estado. Essa entidade mantém departamentos assistenciais que prestam à comunidade dessa cidade relevantes benefícios, destacando-se o "Albergue Noturno" e Abrigo "Ismael".

Durante uma semana foram realizadas conferências e outras atividades comemorativas dêsse meio século de atividade dessa laboriosa sociedade, integrada por companheiros conscientes e idealistas.

— EVOCAÇÃO A JOANA D'ARC — O Centro Espírita "Joana D'Arc", de Ribeirão Preto, promoveu significativa festa comemorativa à sua patrona, em data de 30 de maio (ontem), quando o mundo todo

comemorou 446 anos do sacrifício daquela médium e abnegada heroína que salvou a França do caos. A família espírita do Brasil, notadamente os que conhecem a história dessa mártir, que foi queimada viva pela Inquisição, sabe prestar-lhe as provas de maior apreço pela sua mediunidade incompreendida.

— O ALBERGUE NOTURNO "RAUL FARIA CARNEIRO", departamento do Centro Espírita "Nosso Lar", de Londrina - Pr., enviou-nos o balanço de suas atividades durante os meses anteriores do em que estamos. Por esse documento pode-se avaliar a estatística ascendente dêsse trabalho de assistência social pelos nossos abnegados irmãos que compõem seu quadro diretivo.

— O CONSELHO METROPOLITANO ESPÍRITA da USE vai promover, em data de 6 de junho próximo, às 20 horas, mais um encontro de Dirigentes Espíritas, que terá como tema "A União Distrital Espírita e os Problemas Distritais". A reunião dar-se-á na sede da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, Rua Maria Paula, 158.

— A MOCIDADE ESPÍRITA CRISTA, de Ponta Grossa, Pr., elegeu e empossou sua nova diretoria, que ficou assim constituída: PRES.: Ulisses Roberto Camargo; VICE: Vera Lúcia Silveira Luz; SCR.TS.: Luci Biscaia, Gina Backmann e Antenor Carlos Zander; TSRS.: Valter Luis Divardin e Vera Lúcia Wambier; BIBL.: Lúcia Marli Raphael; DEPARTAMENTOS: Estudos: Marli Biscaia; Prop. Doutrinária: Cirene Poul; Infância-Juvenil: Humberto B. Andrade; Patrimônio: Franklin Wagner.

ALIANÇA DA FRATERNIDADE

Este novo movimento fraterno, instalado em janeiro último na Guanabara, e que tem na sua direção diversos espíritas, está realizando "Encontros Fraternos" aos terceiros domingos do mês, e "Culto Fraterno" todas as sextas feiras, em sua sede, à rua Alzira Brandão, 338 - Tijuca, GB. A "Aliança da Fraternidade" tem como presidente o médico espírita Dr. Humberto Leite de Araújo, fazendo ainda parte de sua direção o contra-almirante da reserva Carlos Melo de Almeida. Essa instituição be-

nemerente e cultural, estribada no Capítulo 17 do Evangelho de Lucas (Servos Inúteis), deu integral apoio ao confrade Geraldo de Aquino, na sua campanha pela aquisição da Emissora dos Espíritas, o que será feito, brevemente, através da Fundação Cultural Cristã - Espírita "Paulo de Tarso", já registrada e em pleno funcionamento, presidida por aquele líder espírita da Guanabara.

EM CATANDUVA (SP), onde residia, fez seu retorno à pátria de origem, aos 23/3/71, nosso velho confrade e assinante sr. José Angelo Pellegrino, pessoa das mais estimadas e admiradas em sua terra, onde sua falta se faz sentir em muita consternação e saudade pelos que lhe são caros. A saída do ferrete de Catanduva, falou o prof. Raymundo M. Martim, e, em São Carlos, onde foi sepultado, o confrade sr. Salomão Assel. Nossas condolências aos familiares, e os augúrios de Paz e Amor a esse bondoso espírito recém-liberto.

PARTIU PARA o mundo espiritual, em data de 27 de abril de 1971, na cidade de Santo Anastácio - SP, o sr. José Rosa Romeiro, um dos grandes batalhadores pelo Espiritismo na região da Alta Sorocabana. Aos familiares do extinto, nossos sentimentos de profundo pesar.

— AGRADECIMENTO —

Ao regressarmos de nossa viagem a Poços de Caldas, agradecemos sinceramente a todas as pessoas amigas, imprensa escrita e falada, que nos trouxeram, numa demonstração reiterada de alto espírito de gentileza do povo francano, felicitações pelo transcurso de nossas "Bodas de Ouro", a 4 de maio último.

Franca, 31 de maio de 1971.
Theóphilo de Araújo Filho.

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos colaboradores o favor de enviarem as suas produções datilografadas, em dois espaços, a fim de facilitar o nosso trabalho de composição.

Mais Amor...

Aos meus irmãos em humanidade.

Quando, em sagrado enlêvo, com ternura, Abraça e beija, a mãe, o filho amado, Feliz, sorrindo, cheia de ventura, Ai existe amor - puro e elevado.

Quando na esposa amigo, ainda, perdura O afeto pelo espôso - hoje cansado — E assim lhe diz: "Meu filho..." com doçura, Amor também existe e sublimado.

Mas quando, nos seus últimos momentos, Alguém esquece a ofensa, os seus tormentos, Pensa em Jesus e diz ao malfeitor:

" — Eu te perdoo, irmão, o que fizeste E agradeço a lição que, assim, me deste..." — Agora o amor se torna em MAIS AMOR!

Mário Francisco da Cruz

1.ª Prévía da II Concentração de Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo, Cumprimentos de Franca Espírita ~ 29 e 30 de Maio de 1971 Colaboração da UME-Franca.